

ANTÓNIO PRESTES

AUTO DOS CANTARINHOS

2009

Auto chamado dos Cantarinhos, feito por António Prestes, representado nesta cidade de Lisboa, em que entram as fequras seguintes: um escudeiro chamado Custódio Tavares, e sua Molher, um seu moço chamado Duarte, ãa moça chamada Marquesa, o Pai e Mãe de ãa Moça a quem o escudeiro namora, e a mesma Moça, e um vilão seu criado, por nome João Antão, duas moças que vão ao chafariz, ãa chamada Helena, outra Felipa, um Cacereiro e um Irmão da casada, e um seu Amo, e a Justiça e a Razão.

Entra logo o escudeiro e sua Molher.

Custódio	Gentil graça a do meu moço casa só e porta aberta. Moço. Põe-m'isto no osso se ele não caiu no poço dorme sobre cousa certa. Onde será ido ora? Senhora, estais lá em cima?	5	163a
Molher	Senhor si.		
Custódio	Mandastes fora este moço?		
Molher	I estava agora.		
Custódio	É ladrão d'outava rima.	10	
Molher	Dias há senhor que digo que não ponha pé em ramo nesta casa.		163b
Custódio	É enemigo não teme, vive consigo vai-se fazendo meu amo.	15	
Molher	Não sei para que o quereis. Convosco não tem dever vai por i, faz o que quer. Por mais que o sangue queimeis o que ele quer há de ser.	20	
Custódio	Nenhum vilão tem amor.		163c
Molher	Disse-lhe quando sobi: moço nam te vás daí que bradará teu senhor se te achar menos daqui. E ele nem somente sonha dar-lhe disso.	25	
Custódio	É fadário já aquele demão se enfronha que nem ponta de vergonha porá nunca em inventário.	30	

A roim não há casa forte  
 mas por vida de quem sam  
 que esta não seja a da morte  
 e que muito cedo corte  
 herpes que comem meu pão. 35  
 Mulher No comer ponde-lhe o selo  
 que é a mesma deligência.

Vem Duarte.

Duarte Do comer, senhor, apelo.  
 Prouvera a Deos, nem em vê-lo  
 encarrego a conciência. 40

Custódio Donde vens moço?  
 Duarte Senhor?  
 Custódio Donde vens?  
 Duarte De jantar sono.  
 Mulher Senhor, cada vez pior.  
 Duarte Se aqui houvera melhor  
 fora mais são que meu dono. 45

Custódio Enfim que por fim de conta  
 is-vos, leixais-me a pousada  
 só, aberta, escancarada.  
 Duarte Bofé senhor, tanto monta  
 aberta como fechada. 50

Custódio Senhora, a mi se me aza 163d  
 pagar páreas a ladrões.

Duarte Mal sabe as confrontações  
 das vertudes desta casa  
 nem as suas condições. 55  
 Esta casa bem sentida  
 se s'ela agora finara  
 entendo que se salvara  
 porque compriu já na vida  
 o seu testamento a aclara. 60

Molher Senhor, estais-lhe sofrendo  
 pôr vossa casa em miséria.

Custódio Fale, diga, estê dizendo  
 que eu senhora pertendo  
 de cedo fazermos féria. 65

Molher Para moço desta clima  
 por que então mão não se alague  
 do pão fazer-lhe azorrague.

Custódio	Ora i-vos pera cima que por estas que ele o pague.	70	
Molher	Quem o visse.		
Duarte	Oxalá desse aqui Deos manencória que o pão torne palmatória dissera aqui há pão já mas isso, bruco, é história.	75	
Custódio	Olhai cá senhor vilão falais aqui muito ousado.		
Duarte	Desabafa o coração com vossa mercê como irmão que trago o sangue queimado	80	
	não sei que faça.		
Custódio	Fazeis minha casa pardieiro não tenho móvel, dinheiro.		164a
	Vós vilão de que comeis de ração de merceeiro?	85	
Duarte	Eu nam como, por um cágado. Mas sabe ele por que lousas falo assi às vezes cousas? Não de farto, vem-me um vágado morro por falar.		
Custódio	E ousas	90	
	dar-me couce a essa ventura?		
Duarte	Fale vossa mercê bem que inda fala com alguém não fala com ferradura. Faz mal se por tal me tem.	95	
Custódio	Tudo quanto aqui passardes vos perdoo agora est' hora se hoje com vossa senhora nãa cousa me ajudardes nô mais que a terçar de fora.	100	
Duarte	Que é senhor?		
Custódio	O que for.		
Duarte	Perdoe vossa mercê. Outorgar sem ver porquê... de parvo a sensabor não há medida de um pé.	105	

Custódio	Já vós vilão escusais. Quero de vós que terceis como lh' eu fengir, nô mais.		
Duarte	Pois e portanto achais dizer-me o que lhe quereis.	110	
	Olhai cá, ó senhor, o receio sabereis que está no ante por porteiro do adiante.		
Custódio	Ó vilão como és feio.		164b
Duarte	Nam, o qu'eu digo está d'ante. Eu sei se vossa mercê quer lá por dessemuladas pedir que me dê pancadas e que outorgue eu que mas dê? Milhor me cubram boas fadas.	115     120	
Custódio	Releva mil honras juntas empenhar-lhe saio ou saia.		
Duarte	Pera esmola de mais vaia ou destoutras?		
Custódio	Tens perguntas que passam muito da raia não sejas meu confessor. Se me hás de comprir à risca ser eu pesca e tu a isca pera bom entendedor não há mais bailar mourisca.	125     130	
Duarte	Eu consinto nisso já como galante lacaio mas com flor que o senhor saio sobre vossa mercê vá.		
Custódio	Que vá.		
Duarte	Pois senhor levai-o.	135	
Custódio	Senhora molher, decei.		
Duarte	Saio ou saia ou o que for tu vai sobre meu senhor que eu por livre me hei de ladrão e consentidor.	140	
	Logo digo.		
Custódio	Que redobres fazes lá? Dize, vilão.		
Duarte	Eu nada senhor, senam que é bom dar saio a pobres se pobres dous setes são.	145	164c

Custódio	Vindes senhora molher?		
Molher	Senhor vou.		
Custódio	Tendes desmaio.		
Duarte	Despedir-s' -á dela o saio pois jamais não se hão de ver por ele se disse para Maio.	150	
Molher	Que quereis?		
Custódio	Ver-vos senhora.		
Molher	Ver-me, dai-me quem mo assele.		
Duarte	Quem m'honra más do que suele...		
Molher	Dou-te quanto tenho agora.		
Custódio	E credes pragas daquele. Que fazíeis?	155	
Molher	Eu lavrava.		
Custódio	Amores da lavradeira darei logo.		
Molher	Oh que canseira antes não sei onde estava a lavradeira primeira.	160	
Custódio	Vivei-me, não vos mateis.		
Duarte	Ah Pelayo que desmayo.		
Custódio	De quê? di?		
Duarte	Dum saio que há de ir daqui.		
Custódio	Temos moço papagaio.	165	
Molher	O melhor que nunca vi.		
Duarte	Ah Pelayo se lo vieses tanta es su desventura que ni sayo ni costura volvera por más que dieses. Leva feito uns alicece.	170	
Custódio	De quê, di?		
Duarte	De uns restos que eu já vi.		
Custódio	Que desfaçados focinhos tem este vilão, senhora que prol me fizeram agora quatro ou cinco cruzadinhos.	175	164d
Molher	Para quê?		
Custódio	São bons ã'hora tê-los, dão gosto solene.		
Molher	Não nos tenho, essa lançada força que também a pene?	180	
Duarte	Helo helo por do viene el sayo por la calzada.		

Custódio	Como os não tenho bocejo ando todo aquele dia a mesma malenconia.	185	
Duarte	No era el sayo tan viejo que inda nele saca había.		
Molher	Como a pobreza ataganta.		
Custódio	Eu a tê-los todavia dera-os nessa moradia.	190	
Duarte	Cuando la hermosa infanta mi ama ya lo despía.		
Custódio	A quem os pedirei ora?		
Molher	Pedir é o rei do desgosto. Que são amigos d'agora? Relógios, rosto por fora e por dentro anda outro rosto.	195	
Custódio	Pois eu não posso al fazer que acho esta casa estranha.	200	
Duarte	Saio a pode esclarecer.		
Custódio	Que luz é saio, micer?		
Duarte	É lá ùa luz de Alemanha  que não tem oitos e noves.		
Molher	Arde agora o meu sentido.	205	
Duarte	Assi tem ela um marido senhora que ora pro nobis.		165a
Custódio	Convém-me lançar pedido.		
Molher	Senhor a isso vos venho meus espiritos não concedem pedirdes.	210	
Custódio	Porquê? Reis pedem.		
Molher	Sois nata de quanto tenho não soffro o que outras excedem.		
Custódio	Que farei a meu desmaio?		
Molher	Vendei-me.		
Custódio	Não mo consente o que vos quero.	215	
Molher	Negai-o pera isso.		
Custódio	Esse saio me dai antes.		
Molher	Sou contente antes eu fique sem ele que vossas faltas sabidas. Pela menos cópia dele.	220	

	Faço bom mil vidas nele se em mi pode haver mil vidas.		
Duarte	Até ali se mostra junto um amor com outro amor.	225	
	Do saio não lhe dê dor qu'este saio era defunto e falava em meu senhor. E saiba senhora de mi que neste saio se encerra grandes sinais.	230	
Molher	Como assi?		
Duarte	A estar mais um ano aqui tínhamos tremor da terra.		
Custódio	Senhora diz-vos verdade.		
Duarte	Este saio foi um grego que Circe em sua cidade muito contra sua vontade tornou saio sem refego.	235	
	Pediui-lho Ulixes, negou-o e como dele o escondeu em almoeda o vendeu vem meu senhor e comprou-o e em vossa mercê morreu.	240	165b
Custódio	Aquilo não são novelas.		
Duarte	Que, digo, este mês de Maio que lá vai não viu um raio de noite quebrar panelas? Pois senhora era este saio. Por isso deixai-o ir meu senhor outro vos dobre.	245	
Custódio	Farei à fé d'homem nobre.		
Molher	Como escusardes pedir não hei medo ao mais de pobre.		
	Sabei que nada me minguia a ter-vos amor inteiro.	255	
Custódio	O falso e o verdadeiro jaz na obra e nam na língua. Vou fazer isto em dinheiro. Moço, olha que ninguém, já que t'eu tenho por d'arte t'avisa, que arte nem parte saiba disto mal nem bem. Olha que te aviso, guar-te.	260	



Duarte	E se m'escorregar é dito.		
Custódio	Pois retém-no tu, segundo te eu tenho por d'esprito.	265	
Duarte	Não no direi por escrito mas há desastres no mundo. Eu sei se vossa mercê será ora tão mofino que aceitou a nacer no sino del rei Nida? Já se o p não fia de r.	270	165c
Custódio	Essa assino.		

Vai-se Custódio Tavares e diz o moço à Molher:

Duarte	Bofé senhora bem rasa fica agora desta lima parece casa d'esgrima.	275	
Molher	Não releva. Olha esta casa que me torno para cima.		

Vai-se a Molher e o moço diz o romance seguinte:

Duarte	Sayo, se aljabebes ides por dineros preguntade decidle qu'el señor mi amo os vende para jugare decidle que era más tiempo de otro que no de os llevare e que queda acá la saya muriendo con soledade decidle que ya que os vende que traya algo que cenare que yo y la su esposa le tenemos voluntade.	280            290	
--------	---	--	--

Entra ãa Moça por nome Marquesa e diz batendo:

	Ou de casa.		
Duarte	Ou da rua. Quem está aí?		
Marquesa	É Marquesa.		
Duarte	Não senão minha duquesa rosto em mi d'espada nua e limão da gentileza.	295	165d
Marquesa	Há lá mais dessa linguagem?		

Duarte	Boa sombra e casa chea meu Tronco, minha cadea meu livro de caceragem minha toda boa estrea.	300	
Marquesa	Há mais?		
Duarte	Minha Rolação meu feito, minha audiência meu libelo, minha aução minha réprica, meu não meu sim, minha consequência.	305	
Marquesa	Ora três val meu cebolo meu marmanjo chocalheiro meu basbaque, meu João tolo e meu sem nenhum miolo meu madraço de sequeiro.	310	
Duarte	Quatro val, minha Alfama meu Passeava-se el rei mouro meu Orlando, minha trama que me lanças com tam dama por capa em cornos de touro.	315	
Marquesa	Certo que és doudice mera e por doudo te bautizo.		
Duarte	Olha se siso tevera que por ti se nam perdera desafiara-o de siso.	320	
	Pois só pelo que me toca de teus graciosos risos por esses olhos narcisos perderei siso de roca quanto mais destoutros sisos. Tu cuidas que sou d'ourela duns certos ninfos Copidos que por nam favorecidos logo lhe cai a espinela? Eu não, eu bebo gemidos.	325	166a
		330	
Marquesa	Tão paredes nam tremais estai, não caiais agora deixai-nos passar.		
Duarte	Meus ais caiam sobre ti nô mais que te esborrachem.		
Marquesa	A senhora que faz? Dize.	335	

Duarte Quem? Minh'ama?  
 Está em cima.

Marquesa Só?

Duarte Consigo.  
 Anda d'amores comigo  
 deixar-t'-ei ser minha dama.

Marquesa Se quiser quem eu não digo. 340

Duarte Quem?

Marquesa Felipa, a padeirinha.

Duarte Essa, oh gentil boneja  
 o meu amor não padeja.

Marquesa Por que não? É bonitinha.

Duarte Se é verde, verde seja. 345  
 Que me dá do seu bonito  
 nem do seu feo.

Marquesa Que lhe achas?  
 Pois bofé que nam tem tachas.

Duarte Nem a mi me falta espirito  
 para ter todas suas cachas. 350

Marquesa Bruxo, malsi, mal logrado  
 mora nenhures, cal-te ora.  
 Não vedes como é dourado?  
 Vai lá dar de mim recado.

Duarte A quem?

Marquesa A tua senhora. 355  
 Dize qu'estou aqui, lesma  
 agouro, praga de povo.

Duarte Ora eu tenho isso por novo  
 vens dar recado a ti mesma.

Marquesa Que falas rosto d'estrovo? 360

Duarte A tua senhora, ouves agora?  
 Guai Valença guai Valença  
 e eu tenho agora est'hora  
 quem seja minha senhora  
 mais qu'essa gentil presença? 365  
 Que qués à que chamas minha?

Marquesa Um recado.

Duarte De mandado?

Marquesa De minha ama.

Duarte Que recado?

Marquesa Para vós prestes o tinha  
 sei que há d'ir registado. 370

166b

Duarte	Não, mas se vens cá pedir a minha senhora o saio emprestado podes-te ir e não queiras mais ouvir.		
Marquesa	Que saio? Dize desmaio.	375	
Duarte	Um que levou meu senhor não a jogar, a lhe pôr asas.		
Marquesa	Que voe onde o vai pôr.		
Duarte	Não, que não vai a penhor. Mudamo-nos destas casas	380	
	para outras mais monarcas começa ele a levar fato porque o saio era um pato que pesava mais que as arcas foi logo por aparato.	385	
Marquesa	Até nisso és inimigo dá, dá nessa boca um ponto. Tudo hás de dizer?		166c
Duarte	Eu digo falo isto aqui contigo nô mais que a modo de conto.	390	
Marquesa	E que negro encobridor encobridor do mau pesar.		
Duarte	Não qu'eu tenho a meu mandar licença de meu senhor para m'isto escorregar.	395	
Molher	Dize mal-aventurado com quem falas? Quem está aí?		
Marquesa	Eu, senhora.		
Duarte	Está aqui quem nest'alma está d'estrado de las más lindas que yo vi.	400	
Molher	Quem é?		
Marquesa	Senhora, Marquesa.		
Duarte	Senhora faça-lhe festa.		
Molher	Marquesa que vinda é esta?		
Duarte	Olhe essa gentileza essa praga e tira-testa.	405	
Marquesa	Senhora, para que tem moço tão mau como aquele?		
Molher	Mana, não crerá ninguém quem este é, mal nem bem tenho aqui vida com ele.	410	

Marquesa	Seu senhor?		
Molher	Vai por i fora deixa-o assi a natureza.		
Duarte	Mas o almarge.		
Marquesa	Inda agora a chorou minha senhora que estava aqui como presa que nunca a via.	415	
Duarte	Sabeis quam presa? Que nem por jeito há quem fale no seu feito e fará dados e anéis muito cedo.		166d
Molher	Oh mau peito.	420	
Marquesa	Só este basta torná-la magrinha, triste, farnética.		
Molher	Ali vereis o que fala seu senhor tem-no por gala e eu ouvi-lo faz-me hétega.	425	
Marquesa	Assi diz minha senhora muitas vezes que há dó dela por certo que d'alma a chora.		
Molher	Sou eu sua servidora.		
Marquesa	Tem-na vossa mercê nela.	430	
Molher	Para me fazer mercês.		
Marquesa	Ela quisera vir cá não sei quantas vezes já por mal desposta o não fez em verdade.		
Molher	Como está?	435	
Marquesa	Senhora, é mui mal disposta.		
Molher	E que tem?		
Marquesa	Não come nada.		
Molher	Será, benza-a Deos, pejada.		
Marquesa	Senhora de nada gosta anda em vida sepultada.	440	
Duarte	Como eu.		
Marquesa	Físicos vão físicos vem, chove física em casa Inverno e Verão as despesas passarão a receita tem-na física.	445	
Molher	Dessa despesa e receita será vosso senhor causa		

	quicais dar-lh' -á má suspeita de lh' outra ser mais aceita. Digo eu.		167a
Marquesa	Aí faço pausa.	450	
Duarte	Fechai-vos como parede.		
Marquesa	Senhora, minha senhora que mandou fazer agora pera ãa tira esta rede e que nada a não namora que lhe parece que é rala.	455	
Duarte	Rala, é do molde ser grosso.		
Marquesa	Tudo será enjeitá-la.		
Molher	Mostrai.		
Marquesa	Quero desdobrá-la.		
Molher	Um pouco vem ela em sosso.	460	
Duarte	Vem ela logo em tal posto que o que se tomar nela se saltar por cima dela não escapará do rosto que é rede mais rede qu'ela.	465	
Molher	Quem te daqui degradara. E que levam de feitio?		
Marquesa	São cinco palmos a vara a tostão.		
Duarte	É muito cara.		
Molher	Que te não calas fastio.	470	
Marquesa	Entendes tu disto?		
Duarte	Isto não é ponto, nomilho é.		
Marquesa	Jesu como és mau pervisto.		
Molher	Qués-te calar Antecristo?		
Marquesa	Pois que diz vossa mercê?	475	
Molher	Ela não perde quilate na linha. E qué-la lavrada?		
Marquesa	De montaria travada caça.		
Duarte	Não, de balagate estava ela mais pintada.	480	
Molher	Que sorte de caça quer?		167b
Marquesa	Porcos monteses, veados.		
Duarte	Corações asseteados copra em baxo, é mais de ver.		
Molher	E há de levar quadrados?		

Marquesa	Senhora nestes cantinhos.	485
Duarte	Chorrilharão.	
Molher	Que lavor há d'ir neles?	
Marquesa	Uns raminhos em bicos de passarinhos cousa que tenha primor.	490
Molher	C'o lavor pode passar.	
Marquesa	Diz minha senhora que lhe fará grande mercê mandá-la desenganar antes que o dinheiro dê se é tal, se a tomará.	495
Molher	Com levar bons entremezes de labores passará. Os quadrados?	
Marquesa	Ficam lá.	
Molher	Que lhe beijo as mãos mil vezes.	500
	Ouvis mana que a aceite que não tem mais que ser rala que isso não seja enfadá-la qu' é do molde. Não a enjeite que o bom dela é bem lavrá-la. Deos vos faça muito honrada.	505
Duarte	E a mi não deixe em sosso.	
Marquesa	Com jograis não falo nada.	
Duarte	Pois nem isso foi pedrada que não m'esmeche em mais vosso.	510

Vai-se Marquesa e diz a Molher:

	Moço por que me atagantas? Por qu'és tão meu inimigo? Não terei vida contigo sempre m'hás de fazer tantas.	167c
Duarte	Que lhe faço ou que lhe digo?	515
Molher	Co as moças das vezinhas em negócios te hás de pôr. Perdoe Deos a teu senhor que nam sente as penas minhas e que tem tal servidor.	520
Duarte	Bofé vossa mercê crea que o ser eu tal dele nace que se em comer me ocupasse	

já co a negra boca chea  
 não tinha com quem tirasse  
 palha nenhũa, mas ele  
 deixa-me assi sem comer  
 então eu qu'hei de fazer?  
 Rir com este e com aquele  
 para disto me manter.

525

530

Doutra parte tem razão  
 de me deixar posto em calma  
 quer fazer-me enxuto e são  
 que o comer dana o carão.  
 É amigo da minh'alma  
 faz-me jejuar.

535

Molher É mau.  
 Duarte La causa que me condena.

Bate à porta ãa Moça:

Helena Ou de casa.  
 Duarte Quem é?  
 Helena Helena.  
 Duarte Pois vem também Menalau?  
 Helena Menalau nem Policena.

540

Molher Pergunta que quer.  
 Duarte Que diz  
 a donzela Durandarte?

167d

Helena Que venho desafiar-te  
 se qués ir ao chafariz.  
 Duarte O desafio vem d'arte  
 e quem vai?

545

Helena De barra a barra  
 toda a rua, não te arrufe  
 Felipinha.  
 Duarte Essa cigarra  
 não me lembra. Vai guitarra?  
 Helena Guitarra, pandeiro, adufe

550

como trinta, pois qués vir?  
 Duarte Isto mais horas de dormir  
 me parecem que d'ir fora  
 o sino acabou-se.  
 Helena Agora  
 inda é cedo, pois hás d'ir.

555

Duarte Que diz senhora? Quer que vá?  
 Molher Vai, se em casa água não há.



Duarte Nem goteira. U-lo morrão  
senhora?

Helena Não há mester.

Duarte Não?

Molher Moço não me tardes lá. 560

Duarte Aqui deixo este cospinho  
vou pela quarta.

Molher Pois vê  
que teu senhor não te dê.

Duarte Eu não tardo no caminho  
feche-se vossa mercê. 565

Molher Põe-me em trinta mil cuidados  
não vir este homem. Saída  
lhe não dou, se isto são fados  
em desconto de pecados  
me leve Deos esta vida. 570

Vão-se todos e entra a Mãe e o Pai da moça que o casado namora, e um seu Vilão  
chamado João Antão, e diz o Pai:

168a

Senhora antre vós e eu  
e perante João Antão  
me sofrei ãa reprensão  
que quem a nam sofre deu  
sempre couce no aguilhão. 575  
A vertude é gentil capa  
onde jaz sempre ãnobrece.  
Reprensão quem a obedece  
é um dom que tudo rapa  
luz o que erro escurece. 580

Entendeis-me?

Mãe Muito bem.

Pai Bem sei que bem m'entendeis.

Mãe E isso por que o dizeis?

Pai Eu vo-lo direi: convém  
que se errais vos ãmendeis 585  
e ponhais tudo em seu peso  
e medida e em seu concruso  
porque crede sem abuso  
que frequentar um mau vezo  
no que é erro fica em uso. 590

Eu ouvi hoje na igreja  
praguejar de vossa filha  
que ia muito empanadilha.

Mãe	Quero eu que aí seja e pintá-la à carretilha.	595	
Pai	Palavras vãs não assentam este mundo é filho espúrio tem olhos d'Argos que atentam e mais nam lhos adorientam nem mil frautas de Mercúrio.	600	168b
	Assi que nós nam podemos viver com o mundo segundo o que a nosso som tangemos. C'o mesmo mundo vivemos para isso.		
Mãe	Enforque-se o mundo. A minha filha vem nam jóias, sedas, manilhas fazer outo maravilhas nas sete que o mundo tem estas são suas andilhas.	605 610	
	E que hão de murmurar de minha filha?		
Pai	Falemos passo nam nos engritemos.		
Mãe	Nam quero senam falar.		
Pai	Falai e nam façais extremos. Como s'ela põe na grimpa.	615	
João Antão	Pois senhor não é aquilo nada.		
Pai	Fale e nam d'entoviada.		
João Antão	Tem a senhora a voz limpa e a garganta espanada.	620	
	Desabafa assi.		
Mãe	Nam devo a ninguém nada, este fio em mi nam tem senhorio. Em quem sam nessa me atrevo de todo mundo me rio. De minha filha dirão muita honra, muitas vertudes e graças que nela estão por qu'em minha filha vão rir ao sol línguas d'agudes.	625 630	168c
Pai	Eu não vos digo que falam d'honra sua. D'ir vestida fora do talho e medida		

	com que praguentos se calam não a bandeira estendida.	635	
Mãe	Eu não quero qu'ela vá senão como eu mesma quero. E porquê? Nela não há ir de todo tafetá?		
João Antão	Mas de todo terolero.	640	
Mãe	Vão filhas d'atafoneiros e de mil vilões roins com barras e carmesins debruns e demos inteiros todo Valença em chapins e minha filha que é cume do cume dos cumes delas...	645	
João Antão	E escuma das panelas repanelas do relume que recoze outras mais qu'elas.	650	
Mãe	Dizei-me, quereis que vista vossos paninhos de lã? Minha filha não é vilã.		
Pai	Não quero gastos com crista que me cantem ante menhã.	655	
João Antão	Ora sus não haja peleja. Paz, amor, tranquelidade que assi o prega o abade. A moça tem ãa cangreija.		
Pai	Onde?		
João Antão	Na sua vontade.	660	
Pai	Onde?		
João Antão	Ond'ela permite digo ond'ela tem por bem disto ninguém não na cite tem-na no seu apetite sequer no da mãe a tem. Os mestres receitas dão polas águas, que há mester cada dia ãa invenção de vestir, se não que não... que a dê por não viver.	665          670	168d
Pai	Não falais muito ao revés. Cangreija se sabe já ser cousa que anda a través		

- se assi é, dai desta vez  
que o meu a través vá. 675
- Mãe Digo que hei de trazer  
minha filha ãa princesa.
- Pai Nisso não tenho eu querer.
- Mãe O que eu quiser há de ser  
enforque-se quem lhe pesa. 680
- Minha filha é quem é  
polas ruas que passar  
mandarei alcatifar  
que no chão nam ponha pé.
- João Antão Se a eu entam escudeirar 685  
abofé que encrespadas  
me fiquem as solas.
- Mãe E mais  
há d'ir tam das atiladas  
tam preitês...
- João Antão Que às coitiladas  
andem por ela pardais. 690
- Mãe Hei-a de levar tam bela  
que os olhos que a virem  
s'estém babando assi nela  
que morram d'enveja dela  
as que muito presomirem. 695  
Sou eu esta. Bem, não vão  
filhas doutros à igreja  
que vão rodas de pavão?  
Destas por que não dirão?  
Só da minha se pragueja. 700
- Pai Parece que não vai lá  
outra tanto aos olhos alvo.
- Mãe Assi não vai.
- Pai Não irá.  
E mais, senhora, que vá  
minha casa esteja em salvo. 705
- João Antão Vai de tão gentil maneira  
que a vão ver como a ver festa  
há mester mão de toupeira  
ou bebida a tramagueira  
ou luazinha na testa 710
- ou brincos no ourelo dela  
nom s'escusa em nenhuns modos  
ou gilbarbeira ou macela

169a

que hei medo que nos dê nela  
olho que nos corte a todos. 715  
Mãe Domingo que vem verão.  
Pai Ela não vá fora mais.  
Mãe Há d'ir em que não queirais.  
Pai Por vida dela que não.  
Mãe Por vida dela qu'estais 720

comigo muito enganado  
e que há d'ir.  
João Antão Por vida dela  
que não haja mais aquela. 169b  
Mãe E que só do seu estrado  
se há de falar mais que nela. 725  
Pai Vós respondeis-me segundo  
sentis em vossos sentidos.  
Ora sabeis que vestidos  
na filha que pedem mundo  
e mundo mimos polidos 730

e mimos pedem regalos  
e regá-los prados verdes  
e os verdes desejá-los  
e desejá-los tomá-los.  
Seja agora o que quiserdes 735  
pois me tratais tanto à rasa.  
Mãe Ei-lo anda com seus ventos  
como vem a rabujentos  
logo são trovões em casa  
hão de remoer praguentos. 740

Vai-se a Mãe e diz João Antão:

É diabo esta ama minha  
nossa casa anda em abalo  
a galinha é o galo  
e o galo é a galinha  
faz-se a casa de Gonçalo. 745  
Quero pôr-me a esta jenela  
enquanto este luar pica  
e verei daqui Palmela  
se é nau se caravela  
se Mondego, se Benfica. 750

Diz a Filha à jenela a João Antão:

	João Antão, vós que fazeis?	169c
João Antão	Estou-me dormindo já e vós inda não jazeis?	
Filha	E repouso me quereis c'os negócios que vão cá?	755
João Antão	Vão cá as penas do diabo nam sei que vosso pai cheira de vós.	
Filha	De mi? Que canseira. Acabe já d'ir ao cabo se quiser meta-me freira.	760
João Antão	E sereis disso contente?	
Filha	Hei de sofrer seus descantes.	
João Antão	Hei medo que sofrais antes tirardes da boca um dente que serdes freira em Abrantes.	765
Filha	Quem escarra?	
João Antão	Um embuçado.	
Filha	Conhecei-lo?	
João Antão	Nem por sonho.	
Filha	Não sei s' é um enfadonho que se põe lá dum eirado.	
João Antão	Se o vós vedes sem medronho	770

A este passo anda passeando o namorado e prossigue João Antão:

	abofé que correis risco.	
Filha	Traz peçonha o cavaleiro?	
Custódio	Mataram a mi primeiro do que eu fosse basalisco.	
João Antão	Dix, já ele entra lambeiro dai-o vós ò demo em molhos i-vos jeitar.	775
Filha	Nam me ouviram?	
João Antão	Si ouviram.	
Custódio	Ai que me tiram mantimento de meus olhos que m' eles sempre pediram.	780
		169d
Filha	João Antão, que é o que diz?	
João Antão	Não no sei, i-vos jeitar.	
Filha	Esperai que ouço cantar.	
João Antão	São moças do chafariz.	
Filha	Hei-as aqui de aguardar.	785

João Antão Senhora vós nam tomeis  
 com Azamor caravelina  
 sou perro velho, entendeis?  
 E nam quero que pesqueis  
 daqui barbo por corvina. 790

Entram duas moças que vem do chafariz, Helena e Felipa, dous moços, um Duarte outro Fernando e um Atafoneiro tangendo e cantando. E diz Helena:

Felipa, mana, ponhamos  
 as quartas, qués?, nesta porta.  
 Felipa Ponhamos que venho morta.  
 Fernando Oh andai vós outras, vamos  
 pesar de minha mãe torta 795  
 cansais?

Helena Ai vou, podricalho.  
 Atafoneiro Põe mais hoje estas zoupeiras  
 que galinhas poedeiras.  
 João Antão Por me fazerdes gasalho  
 que canteis i lavrandeiras. 800

Fernando E que duque de Cartagena  
 manda isso? Ora vinho cá.  
 João Antão Acabai, tirai-me já  
 um almadraque de pena 170a  
 que dentro nesta alma está. 805

Duarte Isto é corpo para alma?  
 Pareces alma de tulha.  
 Fernando Vilão lanço-te ãa pulha  
 que és marido da calma  
 recebeu-te o cura grulha. 810

João Antão Lanço-te ãa pulha dum ganso  
 que quando comeres migas  
 para ti se tornem figas.  
 Atafoneiro Vilão barbas de picanço  
 benzedeiro de bexigas 815  
 curas leicenços a grou.

Helena Aqui mataram ãa arvela.  
 Todos Porquê?  
 Helena Porque o da jenela  
 sua mulher o albardou  
 e ficou seu burro dela. 820

Duarte Pareces vilão, polos novos  
 anadel mor de balaios

polos velhos chocas paios  
 em beringelas por ovos.  
 João Antão Cantai que me vem desmaios. 825  
 Helena Desmaiou meu amor em socos  
 dem-lhe ali do anime nique.  
 Atafoneiro Vilão que posto em lambique  
 estilaram de ti chocos.  
 Duarte C'um rajão se lhe repique. 830

Aqui tornam todos a cantar e bailar e acabando diz Fernando:

Moças, tomai outras asas 170b  
 matraca no que passeia.  
 Duarte Oh qu'estávamos n'aldea  
 e nam víamos as casas.  
 Fernando Aqui é ela salamea. 835  
 Helena Aqui comeram ãa lamprea.  
 Todos Porquê?  
 Helena Porque desamaram  
 o galante que passeia.  
 Duarte Nam no desamaram.  
 Todos Pois que lhe ordenaram? 840  
 Helena Descontaram-lhe por cea  
 jenelas que lhe fecharam.  
 Felipa Aqui mataram um veado.  
 Todos Porquê?  
 Felipa Porque desfavoreceram o namorado. 845  
 Fernando Nam no desfavoreceram.  
 Todos Pois que lhe fizeram?  
 Felipa Molharam-no da jenela.  
 Fernando Com quê?  
 Felipa Co água de barrela.  
 Duarte Alguidar. 850  
 Felipa Nam lhe quis ela falar.  
 Duarte Panela.  
 Felipa Bem se pode alimpar dela.  
 João Antão Que gente esta para os nabos  
 da inha terra.  
 Filha Despejadas 855  
 são elas.  
 João Antão Quem? As namoradas?  
 Filha Cantam bem.  
 João Antão Com'os diabos  
 pois se para desfaçadas  
 foram, horas, víreis canas.



	Filha	E agora?		
	João Antão	Vem a cegonha rapa-lhe fora a vergonha e tem isto às somanas.	860	170c
	Filha	E ò domingo?		
	João Antão	Deos lha ponha.		
		Com quem fala o vilão porro?		
	Duarte	Oh pes'a meu avô torto fala com quem me tem morto que nam há pedir socorro nem podemos tomar porto.	865	
	Fernando	Pesar de meu pai senhora tirai daí esse vilão por esses é o refrão de dedo queimado fora.	870	
	Filha	Defendei-vos João Antão.		
	João Antão	Esse é todo meu gosto deixai-me meter-lhe enveja.	875	
	Duarte	Ah vilão calma d'Agosto que estás cortando esse rosto que o teu ar lhe põe bareja.		
	Helena	A moura que a mi namora sancarrão lei de Mafoma que esse rostinho me toma como alambre e és agora minha Nero eu tua Roma.	880	
	Felipa	Meu anjo, meu alfaqueque polos santos avangéus que derribe coruchéus e que em serviros seque trinta vidas voto a véus.	885	
	João Antão	Que moças se perdem ali à míngua e faltazinhas de desavergonhadinhas ao serem um pouco assi oh como eram bonitinhas.	890	170d
	Atafoneiro	Or'eu aposto um testão em maquias ou em dinheiro que melhor o atafoneiro diz jenela que o vilão.	895	
	João Antão	Oh beijo as mãos do parteiro das zorras do Vemieiro.		

Atafoneiro	Oh beijo as mãos do cibaco alma do gram ladrão Caco e ficou vilão caqueiro.	900
João Antão	Pareces Pilatos em saco.	
Duarte	Ora moças pois achamos nesta Alhandra paraíso antes que daqui partamos um vilancete digamos pausado de todo siso.	905
Helena	Esperai, virá Lianor para tipe.	
Fernando	E di-lo-á?	910
Helena	Muito bem.	
Fernando	Foi-se por lá falando c'o seu amor.	
Helena	Espantaste-a vir por cá.	
Fernando	Enfada-me o seu filele não peneira nem joeira sem o amigo por bandeira tudo é vem ele, vai ele sem ele ser eira nem beira.	915
Duarte	Não dirás nesta toada...	
Helena	O quê?	
Duarte	Quérese morir.	920
Filha	Oh dissei bem estreada.	
Helena	Minhas tripas não há nada que nam seja em vos servir.	

Tornam a cantar e depois diz Felipa:

171a

	Esperai, mea-noite dá	
Helena	vamo-nos ora.	925
Helena	Meu bem ficai-vos embora.	
João Antão	Ora andar canalha má.	
Felipa	Eu vou mas fico senhora.	
Atafoneiro	Fazei lá desse vilão para a Índia perrexil que parece tamboril de Brazabu em seirão.	930
João Antão	Atafoneiro fonil.	

Vão-se todos cantando e diz a Filha:

	Por certo que me tiraram mais da tristeza em qu'estou.	935
--	---	-----

Custódio	Sei eu logo quem chorou todo o tempo que cantaram e abrandar-vos não bastou.		
João Antão	Senhora, este escudeiro marfuz porque já na teta de sa mãe mamou rafeiro quer lançar no assadeiro castanha e tirar boleta.	940	
	Senhora alto a jeitar nunca Frunando mentira.	945	
Filha	João Antão deixai-me estar.		
Custódio	Folgam os olhos de gozar o que João Antão me tira.		
Filha	Convosco o há João Antão.		
João Antão	Comigo bofá boroa mais busqu'ele Jan'Antoa se o deixassem ser forão que comigo a zaragatoa.	950	171b
	Fecha, fecha.		
Filha	Tisoureiro não fecheis porque vai calma.	955	
Custódio	Vai o meu fim derradeiro.		
João Antão	Viva e tendes merceeiro que reze pola vossa alma? Praza a Deos que este zunzum não venha a zonzorrião alto sus cama na mão ninar seja tudo um alto que cortam serão.	960	
Faz a Filha que lhe cai um papel que é um escrito e diz:			
	Ai triste que me caiu o meu almísquere na rua.	965	
João Antão	Como assi por vida sua?		
Filha	Bofé caiu.		
João Antão	Não se viu molher no saber tam crua.		
Filha	Vede-lo, jaz no papel João Antão i-me por ele.	970	
João Antão	Bofá senhora, daquele não façais vós mais frouxel.		
Filha	Deram-me um pequeno dele		

caiu-me agora do peito.  
 João Antão O almísquer tem um jeito 975  
 como cair da janela  
 dai-o logo por pez feito.  
 Filha Minhas perdas se vão nela.

Vão-se da janela e diz o Escudeiro:

[171c]

Custódio Ah vilão que i há mais vaia  
 nesta mão, roubas-me aqui 980  
 se nam fora ver quem vi  
 as Maldições de Salaya  
 praguejara sobre ti.

Tiras-me tudo o que tem  
 meus olhos, que eu mais ensisto 985  
 que esta vida mais sostém  
 pois fechado vem seu bem  
 vivam de o terem já visto.  
 Este papel qu' é caído  
 vem de peito tam seguro 990  
 no vencer, mais que vencido  
 verei por ver se viu Dido  
 do Eneas partir mais duro.

É almísquere, não é  
 tenções cuido que serão 995  
 se são lanças bom cristão  
 nas mais lançadas mais fé.  
 Motes ou esparsas são  
 quero ver se o posso ler  
 a este luar, mas quem ama 1000  
 se seu mal no mor nam ver  
 que fará onde houver ter  
 à vista da mesma dama?  
 Lerá o por escrever.

Lê o papel.

Na valia do amante está o preço da dama, folgarei  
 saber quem soispara ver o que sei ser.

171d

Está bem, vou-me a la misma. 1005  
 Por almísquer tomo isto  
 por vida do Antecristo  
 que eu arme a sofisma  
 por vos levar, já que ensisto.

Vai-se o Escudeiro e entra sua Molher e o moço e diz a Molher:

	Duas horas e nam vem teu senhor.	1010	
Duarte	É pão perdido. Não lhe arma este marido nem tal amo a mi também vem-me estreito.		
Molher	Repartido tenho agora o pensamento em trinta mil pensamentos.	1015	
Duarte	E os meus olhos sonorentos tem-me posto em passamento.		
Molher	Num sentido armo seiscentos.		
	Se se adevinhasse o mal no bem, não havia tal bem mas o mal tal bem não tem que no bem consinta tal.	1020	
Duarte	Trova é isso, porém já minh'ama copra agora. Parecemos a estas horas ela e eu moços d'esporas que aguardam por amo, um chora outro canta, outro às amoras.	1025	

Vem o Escudeiro e antes que entre diz:

Custódio	Onde este meu moço está há de soar logo ess'hora lançaram Entrudo fora com ele. Moço abre lá.	1030	172a
Duarte	Aqui é Pedro, senhora.		
Custódio	Moço.		
Duarte	Ei-lo vai.		
Custódio	Ora abre.	1035	
Duarte	Espere vossa mercê.		
Custódio	Espero, meu condestabre.		
Molher	Ora vai.		
Duarte	Vou com calibre bofé vou, não sei porquê.		
Custódio	Hás d'abrir.		
Duarte	Fez-nos esperar.	1040	
Custódio	Senhor si.		
Duarte	Ora pois pagai-o.		

Molher	Senhor, quereis-me enterrar.	
Custódio	Nesta alma. Torna a fechar.	
Duarte	E não há d'entrar o saio?	
Custódio	Qual saio? Que demo falas?	1045
Duarte	Ah si, ele a ficar ia não a tornar, já m'esquecia.	
Custódio	Não haverá no mundo talas que t'entalem a língua um dia?	
	Põe-me lá essa capa e espada.	1050
	Bem sei que vos tenho morta.	
Molher	Deos o sabe, não digo nada.	
Custódio	Dai-me aqui muita pancada. Moço, um pau. Não se soporta alma tam desconhecida como eu.	1055
Molher	E além d'ingrata lobo que a cordeira mata.	
Custódio	Hei de matar minha vida	
Molher	Palavras não custam prata.	
Custódio	Não me busqueis tantas trilhas que eu serei bom. Ei-lo dedo.	1060
Molher	Quem persevera... hei-lhe medo que tarde ou nunca.	172b
Custódio	Às Antilhas vou agora muito cedo.	
Molher	Isso é dar salto ou tombo?	1065
Custódio	Tombo não, será saltarmos a termos e a descansarmos. Não vos riais que não zombo.	
Molher	São horas de repousarmos.	
Custódio	Vamos. Moço, aquela porta é trancada?	1070
Duarte	A sete amarras. Vão por ali duas guitarras cuidei que era o saio.	
Custódio	Corta desse sono porqu' esbarras.	

Vai-se o marido e a Molher e diz o moço:

Duarte	Assi como a cavaleiro são armas, barril à barca picadeira a atafoneiro	1075
--------	--	------

assi a moço d'escudeiro  
por cama lh' é dado arca.

Vai já sono contra lã 1080  
este meu, ora durmamos  
e o que na noite encurtamos  
estendamos na manhã  
que mais daqui não levamos.

Lança-se a dormir e vem João Antão.

João Antão Fortes acidentes são 1085  
os que a esta moça vem  
não deixa dormir ninguém.  
Tal cobrir de coração  
não se viu qual ela tem.

Não sei se lhe deu o ar 1090 [172c]  
de plepexia aluado  
esta noite o embuçado  
que quando o vento é do mar  
embuçados dão olhado.

Jesu, coitadinha dela 1095  
que está tornada ãa ervilha.

Entra a Mãe e diz:

Pois senhor, ãa só filha  
filha tam filha e tam bela  
que o mesmo ouro a perfilha

me há de estalar assi ora? 1100  
Filha, meu amor, que dizes  
que me qués morrer.

João Antão Agora.

Padejaste-la senhora  
abanastes-lh' os narizes?

Mãe Seu pai ma tem acanhada 1105  
e roída.

João Antão Viu ela alguém?

Mãe Não me fala mal nem bem.  
Porquê João Antão?

João Antão Per nada  
por um embuçado.

Mãe Por quem?

Filha tanto minha filha 1110  
tão minha filha às dereitas

	filha honra das perfeitas honra das que honra mais trilha aceita das mais aceitas cordeira, pomba sem fel.		1115	
João Antão	Pois nada, são bons sinais se o embuçado não esteve mais dai vós o demo a fardel não vou eu co ela ao cais.			
	Senhora não quero mentir ela nom se pôs donde visse o embuçado nem lhe disse que chegasse para o ouvir mas pôs-se donde o ouvisse.		1120	[172d]
Entra a Filha e diz:				
Filha	João Antão não ouvis?			
João Antão	senhora.	Nam	1125	
Filha	Onde estais?			
João Antão	Cá fora.			
Filha	Onde está minha senhora?			
Mãe	Filha deste coração aqui estou.			
Filha	Deite-se ora.			
Mãe	Ver-vos, filha, assi estar nam é em mi repousar.		1130	
Filha	Mata-me vossa mercê vá-se nam acerte de o senhor meu pai acordar.			
Mãe	Que me dá, filha, que acorde venha ver qual sois tornada.		1135	
João Antão	Bofé que a tem biscoutada este mal e muito a morde.			
Filha	Vi-me, senhora, finada.			
Mãe	Tod'o mundo te cobiça tornas a todas retraço teu pai corta-te em agraçõ. Senhor, a vossa justiça não se perca.		1140	
Filha	Ó mãe, passo.			
Mãe	Cobre-se-te o coração inda filha?		1145	
Filha	Senhora nam.			



	Mãe	Filha, cuidei que te perdi o mundo é órfão sem ti. Toma filha um maçoapão.		
João Antão		Senhora, sente ela em si cuidado e não é cuidado nem tão-pouco é embuçado mas cousa de capa assi acolá ontem do eirado...	1150	173a
	Filha	Não vos entendo.		
	Mãe	Que é?	1155	
João Antão		Nada senhora, falava num que ontem acolá estava não sei s'era ele ou quê. Ela por ele buscava.		
	Filha	Senhora mãe, assombrou-me quem quer que foi.	1160	
	Mãe	Vinha a pé?		
	Filha	E crea vossa mercê que inda que se foi deixou-me morta por saber quem é. Disso mouro.		
	Mãe	É conhecido?	1165	
João Antão		Deve ser, por força ou jeito.		
	Mãe	Ele há de ser atrevido que é, filha, um romano feito querer pôr em ti o sentido		
		deve ser caleficado.	1170	
João Antão		Põe-se às vezes dum eirado lá detrás.		
	Mãe	Pois se o virdes atrever-vos-eis fengirdes para ele um meu recado?		
	Filha	Tá. nam quero nem concedo ver João Antão nessa voda.	1175	
João Antão		Porquê? Hei-lhe de haver medo?		
	Mãe	Sofre-se cortar um dedo por não cortar a mão toda.		
		Jan' Antão nô mais que o veja e lhe diga de minha parte que me fale nũa igreja que vos faz?	1180	173b
	Filha	Ora que seja.		
João Antão		Tales filia tales mater.		

Vão-se todos e vem o escudeiro e a Molher e acha o moço dormindo e diz o escudeiro:

Custódio	Como ronca o meu vedor. Moço. Mas como se honra de dormir. Moço.	1185
Duarte	Senhor.	
Custódio	Há mester espertador.	
Duarte	Ó senhor que me ia a honra neste sono.	
Custódio	E isso choras.	1190
Duarte	Estávamos apostando o sono e eu d'ir chegando às oito horas, às nove horas por i pedrinhas contando	
	eu que si, ele que nam eu que si...	1195
Custódio	E qual ganhava?	
Duarte	Eu senhor, que começava. Fostes-me falar à mão...	
Custódio	Nisso ganhas cousa brava. Pois, senhora, que assentais acerca de minha ida às Antilhas?	1200
Molher	Perguntais o que vós determinais?	
Custódio	Si, que na morte está vida.	
Molher	Não vi vida em ir morrer.	1205
Custódio	Pois quant'eu senhora entendo que mal pode estar vivendo vida que morre em viver. À ventura m'encomendo	
	bem sabeis que o que temos grão de milho em boca et cetra gastos que abismos penetra ou bem se acab'em extremos ou bem com contas à letra.	1210
Molher	Senhor, só tenho por gaja ser vosso queijo, cortai.	1215
Duarte	Que peca, talhada vai no seu saio que Deos haja.	
Custódio	Eu vos trarei, descansai. Eu hei d'ir matalotado	1220

173c

não tenho mais que vender  
que estas casas d'emprestado  
para ir como homem honrado.  
Vós não mo queirais tolher.

- Molher Senhor, não no sofre amor 1225  
em quem ele tem seu posto.  
Querer vergonha no rosto  
e mais se é d'entierior  
quer desgosto por dar gosto.  
Vendam-se sem mais arengas. 1230
- Duarte Que chama vossa mercê Antilhas?  
Custódio Queres que to diga? Ervilhas.  
Duarte Antes de ilhas há Berlengas  
isso é logo depois d'ilhas.
- Custódio C'um tabalião de notas 1235  
vou falar. A quem vier  
deixem-lhe estas casas ver.  
Duarte Um tabalião de botas  
houvera eu bem mester.

Vai-se o escudeiro, diz o moço:

- Duarte Também as casas lá vão. 1240 173d  
Molher Folgo porque eram pequenas.  
Duarte Pequenas bofé nam são.  
Tais quais elas aqui estão  
farão remoer trecenas.  
Casas dos paços sintrões 1245  
viu-as já?
- Molher Não.  
Duarte Pois há nelas  
casa d'armas, dos pavões  
das pegas, dos gaviões  
estas são treslado delas
- levam os mesmos salmonejos: 1250  
há aqui casa d'arganases  
e casa dos persovejos  
casa das pulgas.
- Molher Despejos  
tens em ti muito rapazes.  
Duarte Quer ela que lhe descubra 1255  
um caso que aconteceu?  
Não no saiba nem o céu

avise-se que mo encubra.  
O saio senhora escreveu

a meu senhor, que ele estava 1260

muito mal, metido em brasas  
de cólica, cousa brava  
e que muito relevava  
que o fossem ver estas casas  
e por partir consolado 1265  
desta vida a seu prazer  
que as casas o fossem ver.

Molher Como és desavergonhado  
não sei quem te há de sofrer.

Torna o escudeiro e diz:

Custódio J'as casas vão polo ar 1270 174a  
aqui vem a bolsazinha

quereis pro rata aqui ficar?

Duarte E a mi há me de deixar  
assi por i por doninha?

Molher Para que é mais com o forão 1275  
morto à caça? Vão-se embora.

Custódio Onde ficareis senhora?

Molher Eu, senhor, de vossa mão  
em qualquer parte se mora.

Custódio De lófia ficai entanto 1280  
que à fé que eu vos traga paços.

Duarte Varanda será mais santo.

Molher Mas que seja aí num canto  
sou vossa, far-m'-ei pedaços.

Custódio Em lófia boas vezinhas 1285  
socorrer-vos-ão, sobrado

cuidarão que estais d'estrado  
e que merendais galinhas.  
É lófia mais rebuçado.

Molher Mais alta fico d'esprito 1290  
Deos me sostará. Aqui  
se aluga ãa qu'está ali  
defronte.

Custódio A que tem o escrito?

Molher Essa.

Custódio Pois querei-la?

Molher Si.

Duarte Senhora, lógia consola 1295  
 aqui não há mais que um gato  
 servis de senhora e fato  
 escusamos mariola  
 arcas por janelas.  
 Custódio Ah rato.

Molher Seu dono mora sobr'ela 1300  
 senhor, falai-lhe e eu vos rogo  
 que me leixeis logo nela. 174b  
 Custódio Amostrai-me da janela  
 a porta, alugá-la-ei logo.

Vão-se todos e vem João Antão.

João Antão Hei de ver minh'ama um dia 1305  
 caiar a casa aos orates  
 do espital. É tam vazia  
 co esta filha qu' é sandia  
 venderão dela aos arrates.

Entra o escudeiro e diz:

Custódio Agora amor me sustenha 1310  
 na bulra pois na escapula  
 me apanhou o vento a lenha.  
 Antilhas s' enforquem, em brenha  
 estou que à fé que m' engula.  
 À porta está João Antão 1315  
 não sei se é tal de o armarem  
 que me aceite isto. Irei? Nam  
 vou. Venturas nam estão  
 mais que em só se aventurarem.

João Antão Este me parece o meco 1320  
 d'ont' à noite, a mi faz crista.

Custódio João Antão não me resista  
 que nam negoceam em seco  
 olhos que almoçam tal vista.

João Antão Nam na tenho eu agora 1325  
 tão boa como cuidais.  
 Ora, senhor, dê d' espora  
 porque vai minh'ama fora  
 nom é tempo para mais.

Custódio	Onde vai?		
João Antão	Em romaria pola filha qu'esmorece às meas noites.	1330	174c
Custódio	Zombaria.		
João Antão	Já s'ela esta noite ia e a mãe cagi que endoudece.		
Custódio	Olhai cá. Ao pescoço lhe lançai isto.	1335	
João Antão	E que são?		
Custódio	Palavras do coração.		
João Antão	Nam lhas darei que não posso mas meter-lhas-ei na mão.		
Custódio	Dai-lhas, vereis que vos dou.	1340	
João Antão	Dar não, mas dir-lh'-ei: tomai-as.		
Custódio	À fé que canteis as maias com ãa peça.		
João Antão	Vá-se.		
Custódio	Vou. São muito provadas, dai-as.		

Vai-se o escudeiro e vem o Pai.

Pai	Jan' Antão.		
João Antão	Senhor.		
Pai	Is fora?	1345	
João Antão	Senhor si.		
Pai	Onde? A Sevilha?		
João Antão	Isso me faltava agora. Hei d'ir com minha senhora.		
Pai	E a senhora sua filha  vai também? Porque é mui certo ir adufe c'o pandeiro.	1350	
João Antão	Senhor, si.		
Pai	Ficais escudeiro deste ferro, is-lhe mui perto.		
João Antão	Verá o alvará primeiro.		
Pai	À quinta me quero ir i que me selem o cavalo.	1355	
João Antão	Senhor, si. Negro, Gonçalo ah cão que tudo és dormir que te i dou folhas e talo?		
	Sus pôr cavalo na sela que quer senhor andar quinta	1360	174d

asinha braga amarela  
béspera d'ir a Castela  
puta que pari Janpinta.

Vai-se o Pai e vem a Mãe e a Filha.

Mãe	Vai à quinta, João Antão?	1365
João Antão	Senhora, si. Isto veja que é só para o coração.	
Mãe	Vai-se já?	
João Antão	Si, vai.	
Mãe	Quer? Não. Ida de João Gomes seja.	
	Tens esses cabelos já de negros corvos tornados que eram os mesmos cruzados. Há mais sarro em casa?	1370
Filha	Há.	
Mãe	Hão mester, filha, curados. Benza-te Deos, tal imagem de filha se apaga ora. Antes m'enviúv'a senhora de trinta maridos.	1375
João Antão	Lajem sobre tal veúva.	
Mãe	Agora	
	vou à Senhora do Monte dar-lhe este teu coração.	1380
Filha	Ó mãe dai.	
João Antão	Dar-lhe-á bom pão. Lá está ele defronte.	
Filha	Que me dá aqui João Antão?	

Vai-se a Mãe. Ao tempo que aparece o escudeiro, dá João Antão o papel à Filha e leu a Filha, o qual diz:

Lê: O cometer cousas grandes procede de ânimo  
egrégio, quem se atreve com tamanhas iguala o  
ser c'ó atrevimento.

175a

Filha	Isso quero. Essoutro veja e o que nele achar faça.	1385
Custódio	Se isto é estar em graça com o amor por meu bem seja.	

Que um mal por vir outro passa  
na mor paz de quem peleja. 1390

Lê o escudeiro a reposta:

Quando na primeira vista nossos olhos  
s' encontraram presos ficaram uns doutros. É  
minha mãe ida fora, releva ver-se com ela.

Fala: Ainda que de quem ama  
natural seja o receio  
quero ir por buscar meio  
de ganhar tam gentil dama.  
Neste exido que granjeo? 1395

Vai-se e vem a Mãe que vai a Nossa Senhora do Monte e João Antão diz:

Muito, senhora, derraça  
este monte, j'eu dou a bucha  
e as amarras à tamisa  
isto é ir de caça a iça  
e arribar de suxa a puxa. 1400

Mãe Senhora em quem todo bem  
nossa esperança segura  
lembrai-vos da fermosura  
de minha filha.

João Antão Eis Belém.

Mãe Senhora, e a sua alvura 1405

vos encomendo. Eu dotes 175b  
nem arras vos peço mais  
que esta filha me tragais  
um pino d'ouro.

João Antão Eis brechotes  
que entram lá por Cascais. 1410

Mãe Livrai-ma pelas menhãs  
d'olhos maus que mal lhe derem  
que é a timbre das louçãs  
tam fidalga que as vilãs  
ficam fidalgas de a verem. 1415

João Antão Senhora, aquele moimento  
que acolá está em pé  
com os paus de santo André  
que é?

Mãe Moinho de Vento.





João Antão	Cá está outra apercebida para dar e esgurumar.		
Mãe	Como não pagais co a vida tudo o mais sabeis que é ar. Bem, e filha tenho eu que haveis d'andar defamando?	1460	
Custódio	Difamando nam, amando si, e como isto é meu nisso mouro e nisso ando.	1465	
Mãe	Olhai cá senhor, minha filha não é quem cuidais. É vento atrever-se pensamento querer correr tal manilha. Tem longe o merecimento minha filha.	1470	175d
Custódio	Sabei senhora que nesta fé nam vivo, mouro. Se perto nacera o ouro queçais tam ouro nam fora no estimar de seu tesouro	1475	
	de que já esta alma tem filha vossa é sua tela ter-se este ouro por ela donde ouro e longe vem estimar-se também nela.	1480	
Mãe	Senhor, nam me faleis Mérida quando Roma, isto m'importa. Aqui não me pranteis horta com dom Duardos e Flérida porque isso não me conforta.	1485	
	Sabeis com que me abrandais? Com pessoa que sereis aquele que pareceis se igualais o que mostrais c'o muito que cometeis.	1490	
Custódio	Dizei senhora, sostendes que comiti muito?		
Mãe	Arreto.		
Custódio	Se na pessoa prometo o que de mi visto nam tendes vede-o pelo que cometo.	1495	
Mãe	Nam vejo mais mal nem bem que o que vós nisto causastes.		

	Nam sei com que olhos oulhastes minha filha.		
João Antão	Ah bom, rebém.		
Mãe	Que assi toda m'assombrastes que ontem à noite a alma tinha já qui como borboreta.	1500	176a
João Antão	A justiça sem trombeta.		
Mãe	E por mais desdita minha não há quem em cor lhe meta	1505	
	outro amor.		
Custódio	Sabei senhora que dêz que por ela peno são outras em mi veneno diz-lhe esta alma: andar embora no entréis en huerto ajeno.	1510	
Mãe	Pola saúde da filha se faz a mãe pelicano já me cai em casa o dano sem mantilha e com mantilha.		
Custódio	Té qui nos nam vence engano.	1515	
Mãe	Esse ponto vos afoute dobrar cabo a tal começo folguei de saber o avesso. Esta noite à mea-noite vos entrego honra e preço de minha filha. Seu nome?	1520	
Custódio	Luís Camelo Pereira.		
Mãe	Nome é muito à maneira de minha filha, que tome castelo, árvore, bandeira,	1525	
	Vá-se, olhe que o espero à meia noite.		
Custódio	Oh já dá-la fora em mim, acompanhá-la quero daqui.		
Mãe	Tá, não quero essa honra, quero escusá-la porqu'hei medo d'achar cá minhas primas, dona Hilária dona Bernalda. Se vá. Jan' Antão abastará.	1530	176b

Custódio Hei d'ir.  
 Mãe Não, mais tributária 1535  
 me não faça.

Vai-se o escudeiro.

João Antão Abofé  
 que folgara irmos agora  
 por onde ãa moça mora.  
 Fezera m'ela mercê.  
 Mãe E de quê?  
 João Antão De valedora. 1540  
 Mãe Namorais?  
 João Antão De coração.  
 Mãe E que havia eu de fazer?  
 João Antão Vejo-lhe tam boa mão.  
 Mãe De croque?  
 João Antão Agora não  
 som de me fazer querer. 1545  
 Mãe Andai, má trama vos naça.  
 João Antão Há molheres que dão filhas  
 lá por trinta gemetrilhas  
 ela dá a sua cum tanta graça  
 que merece mil manilhas. 1550

Vão-se e entra o escudeiro e o moço.

Custódio Vês, vilão, o encerrado  
 te fez gordo, nam tens osso.  
 Duarte Vossa mercê tem gentil fado  
 que no ar engorda um moço  
 porém falta-me anafado. 1555  
 Custódio Vou casar e nessa mão  
 te porei ouro sem fezes.  
 Duarte E há cá casar duas vezes?  
 Sadias Antilhas são  
 logo estas. Tem bons meses. 1560  
 Custódio Vou galante?  
 Duarte Senhor is  
 nisso não há que dizer.  
 Mas porém tanta molher  
 é muito de amo caciz.  
 Custódio Vilão, deixa-me viver 1565

176c

não és parca. Quem não esposa  
três vezes tem má parelha.  
Duarte Boa está a alma vossa.  
Quero ir ver senhora velha  
pois cá há senhora moça. 1570

Vão-se e entra a Mãe e a Filha.

Mãe Filha, dai por acabada  
vossa guerra. Descansai  
que j' agora sois casada  
não vos dê nada de nada  
ride-vos de vosso pai. 1575

Se quando o souber mostrar  
que tem nisso muita dor  
tens tal marido e senhor  
que nam te há de deserdar.  
Filha Tudo seja por melhor. 1580  
Herdar não mata tristeza  
senam em quem mais nam sente  
que entristecer com pobreza.  
Se só com tanta riqueza  
logo é falso o mais que sente. 1585

Vão-se e entra a Molher e o moço, e diz a Molher:

Perto estão estas Antilhas  
que não gastam um terço de ano  
e de vires castelhano 176d  
muito mais me maravilhas.  
Duarte Señora amía muy temprano 1590  
lo sabré, gentiles rayos  
de tierras son las lentilhas  
más que Lixbonia em sus Mayos  
Lixbonia desiste saios  
lentilhas alhá Cacilhas. 1595

Deciren que hay alhá  
santo Domingo no es ciertos  
hay rua de los Fornios Cubertos  
amos casar alhá e acá  
casar dos vezes conciertos. 1600  
Molher Se acertasse acontecer  
casar-se lá outra vez.

Duarte Vossa mercê foi o endez  
e pôs lá outra mulher  
como ovo.  
Mulher Mas se o fez 1605

dá de si gentis honrilhas.  
Agora que há de fazer?  
Duarte Eu? Tornar-me, vim-vos ver.  
Mulher Deos to pague. Essas Antilhas  
não nas quero mais saber. 1610

Vão-se e entra o escudeiro com o seu Amo que o criou e diz o escudeiro:

Custódio Amo, pois que me criastes...  
Amo Com poias de três vinténs.  
Custódio E até homem me honrastes  
quero-vos contar contrastes  
de meus males e meus bens. 1615

Amo E vossa ama de ãa saia  
vos fez cueiro.  
Custódio Mistério 177a  
me aqueceu que alma desmaia:  
minha mulher, toda à laia  
de boa, fez-me adultério. 1620

Amo Alutério?  
Custódio Concrusão:  
que a leveis secretamente  
ao casal. Como prudente  
a mateis sem remissão  
qu'eu por tapar bocas à gente 1625

ficarei cá, far-m'-ei forte.  
Amo Dizei, filho, meu criado  
que feição quereis de morte?  
Morte de porco?  
Custódio De sorte  
que me deixeis bem vingado. 1630

Amo I dar-me entrega.  
Custódio Andai.  
Vamos, amo, vós olhai  
que façais como sesudo.  
Amo Siso acorda fazer mudo.  
Custódio Bem sabeis que nisso vai. 1635

Vão-se e entra um irmão da moça.

João Bom está Lopo Camelo  
para Custódio Tavares  
casar d'esconder ourelo  
por mãos de saber sem pêlo  
tornam-se em custódios ares. 1640  
Mulher que assi s'enganou  
nam podia merecer  
maior mal que ser mulher.  
Em si mesma castigou  
seu engano em mulher ser. 1645

Vai-se e entra a Mulher do escudeiro em trajos do homem.

177b

Mulher Ó ventura onde me levas?  
Por que me forças vontade  
a que tenha piedade  
de quem me deixou em trevas  
usando tal crueldade? 1650  
Mas que digo? Este amor  
nam se rege por razão.  
Minha boa condição  
pode mais que o desamor  
de quem me fez tal treição. 1655

Tenho por nova sabida  
estar este homem em trabalho  
que nam escapará com vida.  
Venho à morte oferecida  
por à sua dar um atalho. 1660  
Determino usar de manha  
com o cacereiro. Quero  
cometer esta façanha  
inda que pareça estranha  
por ser em favor de um Nero. 1665

Vou-me meter na prisão  
por ver se c'o meu vestido  
sairá desta opressão  
pois nam é em minha mão  
vê-lo em cárcere metido. 1670

Entra o Cacereiro com o escudeiro e o moço presos, e diz ela:

Mulher Senhor cacereiro, eu sam  
nãa pena condenado

177c

que da cadea é forçado  
a pague, e nesta prisão  
me venho meter atado. 1675

Cacereiro Muito embora, quem o manda?  
Molher A Relação por sentença.  
Cacereiro Entre para essa varanda  
co essa gente que aí anda  
té satisfazer a ofensa. 1680

Diz o Cacereiro ao escudeiro:

Vossa mercê perdoará  
que este grilhão lh'ei de pôr  
que o manda o corregedor.  
Molher Se é possível senhor, tá  
servirei nisso o favor, 1685

Antes esse em mi se dobre.  
Carcereiro Tudo se sofre em prisão  
ele lhe valha ao grilhão.  
Molher Parece este senhor nobre  
e seu mal me dá paxão. 1690

Carcereiro Leve-o este cavaleiro.  
Duarte Estas são ãas Antilhas  
milhores qu'eu vi. Dinheiro  
se torna aqui Limoeiro  
e ouro grilhos, boas ilhas. 1695

Carcereiro Sofrei estas calças filho  
sem sapatos.  
Duarte Já me homilho  
mas que me ponha de luvas.  
Há i calças ferrais como uvas?  
De nada me maravilho. 1700  
Calças biscainhas chamo  
eu a estas.

Custódio Como és parola.  
Estas são de gentil ramo  
que pareço, senhor amo  
rapaz com cepo em escola. 1705 177d

Sufre y calla.  
Duarte Senhor faça  
ũa ipigrama por i  
porque é sadia aqui  
para um grilhão, dá-lhe graça.



Molher	Senhor, não se anoje assi.	1710
Custódio	Arso en la más alta esfera do fuego nunca se amata.	
Duarte	Mas do fome más nos mata.	
Custódio	A morte que vida era se não fora o que a dilata.	1715
Molher	À fé, senhor, que me pesa vê-lo assi, e não me afronta tanto a prisão. Quam acesa sinto n'alma essa tristeza que eu tomara à minha conta.	1720
Custódio	Força é bebê-la ou vertê-la.	
Molher	E isto senhor porquê?	
Custódio	Desaventuras, não dê em nenhum segura estrela.	
Molher	Isso, senhor, assi é.	1725
Duarte	Senhor olhe, os planetas de mi e meu amo são de mui gentil conjunção de planetas, são pernetas no Carpicórnio grilhão.	1730
Molher	Quando as estrelas são esmos de falar, no que fazemos de mal estrelas não temos. Seguras são de nós mesmos se as pomos em bons extremos.	1735

Aqui se descobre a Molher.

178a

	Adultério vos comete atrever tão desenvolto que se prende por vós solto? Que em adultério mais vos mete o comigo tam revoltó.	1740
Custódio	Justo é ser meu o erro justa a prisão que me cansa fique em mi feita esta lança eu a haste, vós o ferro eu culpa, vós a vingança.	1745
Molher	Como já profetizava este vosso fim presente quis-me fazer delinquente dum crime, por quem o estava contra mi tam falsamente.	1750

Fengi que fui condenada  
da prisão pagar ãa pena  
como vos quero, à onzena  
quero eu ser a culpada  
pagar por quem me condena. 1755

Nestes trajos vos vesti.  
Vindo-me o guarda chamar  
que me querem já soltar  
saí vós que eu quero aqui  
ficar para vos livrar. 1760

Ir-vos-eis em casa pôr.  
Este anel vos faça crer  
acodirdes ao que for  
que Deos como gram senhor  
a tudo pode prover. 1765

Duarte Essa obra está bem prestes  
em meu amo e bem comprida 178b  
e tal seja sua vida  
senhora que enganos estes  
com que saio vos convida. 1770

Vem o Cacereiro e por soltar a ela solta a ele e diz:

Cacereiro Sua pena é satisfeita  
da culpa e por alvará  
mandam que o soltem já.  
Custódio Há nisso ter mais suspeita?  
Cacereiro Vá-se em paz.  
Duarte Vind' ora cá. 1775

Vai-se o Escudeiro e o Cacereiro.

Senhor guarda, bom recacho  
tem sua prisão, assele  
que é de muito gentil pele  
prender fêmea soltar macho  
nam dirão ora por ele? 1780

Entra a Justiça e a Razão que trazem presos ao Amo e a João Antão, e diz a  
Justiça:

Razão, pois em vosso ser  
tudo tem seu fundamento  
e abris o sentimento  
conhecer e entender

	com a luz do entendimento e eu, Justiça, cujos graus em vós mesma se conseguem e nos de Címon se aleguem que quis mal aos maus por maus e aos bons que maus não perseguem.	1785     1790	178c
	Convém ambos entendermos nesta cousa tam resisa com o que cada ãa pudermos de vingar forças e termos vós por vós, eu por Justiça. Do acontecimento que este negócio causou não tratemos, já passou. Quanto a ele bem se vê que por si se castigou.	1795     1800	
	Estes dous nada confessam do que cada um é delinquente um quis matar a inocente essoutro tredo. Padeçam colham segundo a semente.	1805	
João Antão	Senhora Justiça, apelo.		
Amo	Eu arrepelo. Jurado de não morrer enforcado tenho já.		
Justiça	Pois hás de sê-lo que o permite teu pecado.	1810	
Amo	Tenho acogulativos à sentença.		
João Antão	E eu bula vevidoura entre vivos d'amo físico.		
Justiça	I-vos a morrer.		
João Antão	Criei-lhe ãa mula.	1815	
Razão	Vós outros que confessais?		
Amo	É verdade que a matar a levava e a lhe dar com que não falasse mais ei-lo fim.		
Justiça	Nô mais, andar.	1820	
João Antão	E eu recados tomava e guardav'-os muito bem		178d

	que os nam visse ninguém dezia-os mas nam nos dava que nisso era homem de bem.	1825	
Justiça	Contudo mouram enforcados.		
João Antão	Nam s'escusa?		
Justiça	Nada em nada.		
Amo	Pois tem ela mermelada pera tomar uns bocados por amor da tosse.		
Justiça	É dada	1830	
	sentença, cumpra-se logo.		
Amo	João Antão.		
João Antão	Que qués caseiro?		
Amo	Querem-nos pôr de fumeiro. Por amor de mi te rogo se a tu'alma for primeiro que dês a meu avô recado como eu a seu serviço fico na forca enforcado que me escreva, que cuidado tenha muito bom paraíso.	1835	
			1840
João Antão	E por quem ou em que maneira? E tu logo nam hás d'ir a minh'alma é recoveira?		
Amo	A minha é má de sair sem mermelada, é dureira.	1845	
Razão	Justiça, irmã, pois no teu és revera e sem cobiça aplaca um pouco a Justiça deixa-me agora ser eu no que sou Razão mociça.	1850	
	Venha aqui o principal deste caso que está preso que cada um destes é leso nam fazer confissão tal para pago tam aceso.	1855	179a
	Saibamos do outro em mentes se contesta com o custo do qu'estes são delinquentes nam mouram como inocentes que é violarmos sangue justo.	1860	

Justiça Que o tragam muito embora.  
 João Antão Ah Razão, dai-nos boas fadas  
 e vereis que pantufadas  
 de mim calçais algũ' hora.  
 Amo Eu as darei de cortiçadas. 1865

Entra o Cacereiro.

Cacereiro Qu' é isto? Sou enganado.  
 nam me hão de faltar contrastes.  
 Oh mulher que m'enganastes  
 que em ser do nam culpado  
 o culpado me soltastes. 1870

Senhora Justiça aqui  
 ma fazei que acho mulher  
 o que mandastes prender.  
 Justiça Cacereiro, como assi?  
 Cacereiro Ei-la aqui, nam há mais que ver. 1875

Veio meter-se em prisão  
 disfarçada, a pagar dela  
 nam sei que condenação  
 forjou dessimulação  
 que soltei ele por ela. 1880

Vosso poder soberano  
 supra nisto, que culpado  
 nam se entende o enganado  
 mormente que foi o engano  
 com o que pode ser forjado. 1885

Justiça Mulher, como cometeste  
 um caso a ti nam devido?  
 Mulher Ó Justiça, era marido  
 foi-me dado do celeste  
 cometer este partido. 1890

Marido como é cabeça  
 mulher pés, muito ao revés  
 e muito mulher avessa  
 será a que nam conheça  
 que a cabeça faz os pés. 1895  
 Como a tal conhecimento  
 me obrigue o nele professa  
 ponho-me em padecimento.  
 Antes posta em detrimento  
 que ficar pés sem cabeça. 1900

179b

Razão	Das germanas é tratado Justiça recta e sobida um louvor mui soblimado diz que tendo-lhe Conrado ũa vila já rendida	1905	
	fez decreto que morressem quantos homens ali vissem. Elas deu que se saíssem e o despojo que pudessem esse consigo remissem.	1910	
	Seus fardos apercebidos somente se enfardelaram de seus próprios maridos os quais levaram escondidos tudo o mais desestimaram.	1915	179c
	Esta mulher bem notada de crime torna em humana fez vertude foi germana laureou lei de casada queimou braço foi romana.	1920	
Justiça	Pudeste o que nunca pude com mão grande nem pequena.		
Razão	Usou de mera vertude merece que se lhe mude em glória o que tem por pena. Sói Deos guardar a cidade vila, terra onde há presente vertude. Nesta é evidente ser da mesma calidade salva assi nela esta gente.	1925       1930	
	Por isso Justiça vera em que estejais mui constante nam procedais mais avante que um mal por vertude mera mais bem fica que fragante. Seu marido venha aqui pois merece ela. Laurel nam o perca ele por ti tome-a, leve-a.	1935	
Justiça	Seja assi virá cá.		
Molher	Por este anel.	1940	

Amo	Rezão, praz' a Deos que a sorvos vos rape céu la sobida que nam era minha vida nem meu corpo para corvos que eu criei com boa entrida.	1945	179d
Duarte	Co este anel o vou buscar.		
Molher	Dizi-lhe que ya es tiempo de me venir a sacar desta prisió n tan esquiva do muerdo con soledad.	1950	
João Antão	Ah Razão, meu bom encosto sabei se agora morrera enforcado que movera porque nam sei com que rosto antre gente parecera.	1955	
Entra o escudeiro marido da presa.			
Custódio	Nam tarda quem arrecada.		
Razão	Senhor, conhece esta peça? Por mercê que a conheça e n'alma a traga engastada e a menos a nam deça.	1960	
	Olhai que frios, que calmas por vós sofreu. Vossa gala seja em tudo honrá-la e amá-la. Ambos vos falai por almas como quem por frestas fala.	1965	
Justiça	Mais senti bem que faísca vos matou e pormetei de em tudo lhe manter lei.		
Custódio	Assi o pormeto à risca.		
Justiça	Vad' in pace, viva el rei.	1970	

Vão-se todos e fenece a presente obra.  
Fim do Livro Primeiro